Refugiados mirins sírios e o acontecimento midiatizado pela emoção: uma hipótese de ápice midiático

Adriana Domingues Garcia
Rejane de Oliveira Pozobon
Universidade Federal de Santa Maria

Palavras-chave: Midiatização; Circulação; Acontecimento; Refugiados.

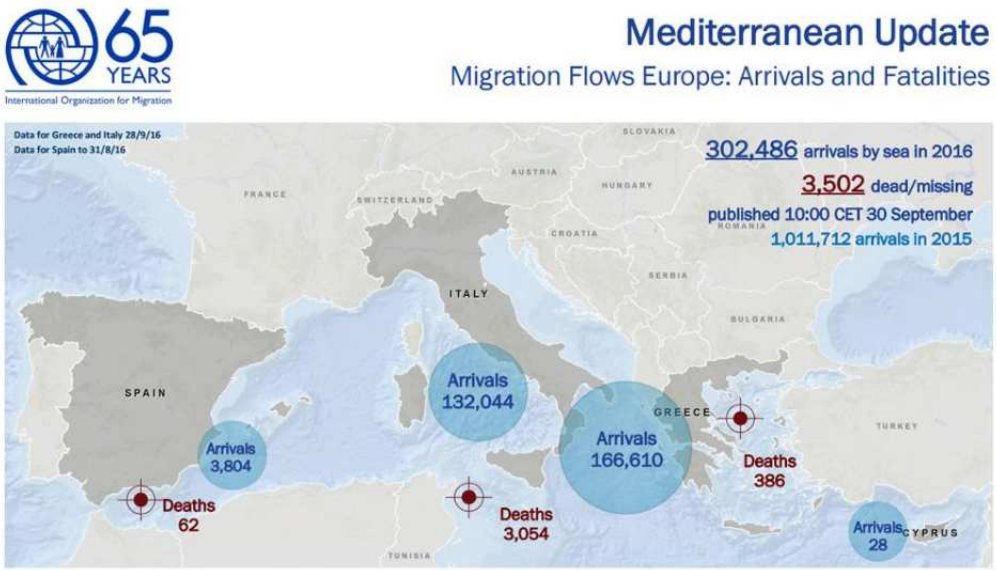
RESUMO EXPANDIDO

Introdução

O artigo proposto tem como objetivo testar e aprimorar a hipótese de "ápice midiático", objeto de tese de doutorado que trata de movimentos circulatórios ocorridos na tematização da mídia sobre os refugiados sírios, assim como nas práticas discursivas que formam os circuitos comunicacionais, configurados tanto por mudanças na práxis jornalística quanto na apropriação social dos sentidos. Essas, que hoje são traduzidas em conexões e compartilhamentos, online e off-line, dando forma, proporção e intensidade aos acontecimentos.

Nos últimos cinco anos, aumentou expressivamente o número de pessoas que se deslocam de países acometidos por conflitos armados, por crise econômica ou ambiental, localizados principalmente no Oriente Médio e África. Essa situação, transformada em acontecimentos, colocou em debate público questões de natureza humanitária, econômica, política e religiosa, entre outras. Por isso, a complexidade histórico-cultural e política dos fatos exige maneiras de noticiar que contemplem a amplitude de acesso e entendimento dos diversos públicos, com todas as normas, regras e ferramentas de controle que o ofício jornalístico domina.

As saídas dos países do Oriente Médio e da África ocorrem, em sua maioria, para países vizinhos, onde muitos possuem campos de refugiados, estruturados para oferecer ajuda humanitária. No entanto, o assunto ganhou maior destaque na imprensa mundial quando cresceu a busca por refúgio na Europa. Os fatores trágicos desses processos de deslocamentos forçados são demarcados midiaticamente pelo número expressivo de pessoas que não conseguem chegar a algum destino, sofrendo naufrágios e morrendo no meio do caminho, devido ao uso de embarcações precárias e ilegais para atravessar o Mar Mediterrâneo. Abaixo, os dados divulgados pela Organização Internacional de Migração (OIM), em 30 de setembro de 2016, mostrando que os principais destinos são Grécia, Itália e Espanha.



Infográfico 1. Chegadas pelo mar e mortes no Mediterrâneo 2015-2016. Fonte: oim.int (Publicado em 30 set. 2016)

O infográfico acima revela um dado positivo ao mostrar que em 2016 o número de embarcações diminuiu de 518.181 para 302.486, porém, não menos trágico, já que o número de mortes por afogamento no mar aumentou de 2.926, para 3.502.

Em 2015, o grande número de mortes durante as travessias já vinha sendo noticiado, porém, um episódio comunicacional em específico ocasionou maior evidência e efervescência midiática a respeito dos refugiados. Trata-se das imagens do corpo do menino sírio de 3 anos, Aylan Kurdi, que foi encontrado à beira de uma praia da Turquia, após o naufrágio que matou a mãe, o irmão dele de 5 anos e pelo menos mais 12 tripulantes que fugiam das perseguições e da pobreza na Síria. A comoção geral causada pela divulgação dessas imagens instigou-nos à reflexão e ao estudo aprofundado dessa dinâmica alcançada pela mídia e pela sociedade.

Construto metodológico

O observável empírico dessa análise está sendo construído a partir da descrição das ações internas e, na medida do possível, externas ao objeto de estudo. Será feito um mapeamento, ou uma iconização (Ferreira, 2010) que dará mais visibilidade ao pensamento construído e à abrangência da circulação de materiais. Por meio das primeiras aproximações, análise e descrição do material empírico, foram criadas pré-categorias:**1) Lógicas interacionais de funcionamento** (BRAGA, 2010a) - Direciona à compreensão da circulação midiática sobre os refugiados, para verificar *"o que ela faz?"* e que cenários interativos são disponibilizados? **2) Irradiação dos materiais –** Circunscreve o

mapeamento de um lugar de circulação; **3) Personagens principais –** Características da personalização dos casos emblemáticos; **4) Índices patêmicos (CHARAUDEAU, 2007) –** Captura elementos que remetam ao apelo emocional da prática discursiva.

Ferreira (2010) afirma que são os indícios que definem o objeto de forma mais concreta e permitem construir uma coleção. O esforço deve ser na intenção de capturar/selecionar os indícios estritamente comunicacionais. Nessa perspectiva, vamos associar à visão de Braga (2010a) que defende que uma hipótese heurística pode acionar descobertas específicas ao campo comunicacional, gera interpretações concorrentes e explicações pertinentes, sem a preocupação de confirmar hipóteses surgidas, mas sim aperfeiçoá-las.

Esse posicionamento metodológico norteará o eixo dessa análise, para que seja desenvolvido um trabalho de estímulo descritivo-inferencial-abdutivo, a partir da exploração do material empírico, para gerar boas hipóteses, ou seja, que gerem novas perguntas, na busca de que os materiais empíricos manifestem suas perspectivas relevantes.

Aproximações com o objeto e inferências preliminares

Depois de tensionarmos os primeiros movimentos dos observáveis, elencamos para o recorte de análise dois episódios que intensificam a circulação temática sobre os refugiados sírios: 1) a morte do menino Aylan Kurdi, de 3 anos, na travessia do mar, em busca de refúgio em outro país, em 2 de setembro de 2015;2) a sobrevivência do menino Omran Daqneesh, de 5 anos, depois de ser ferido em um bombardeio na sua cidade natal Aleppo, em 18 de agosto de 2016.

Essa relação que fazemos não é comparativa, mas sim sucessiva, dentro da visão de rede de significados do acontecimento, proporcionada pela circulação no ambiente midiatizado, esta entendida de acordo com Fausto Neto (2010), como sentidos que se sobrepõem, colocando em circulação possibilidades interacionais.

Entendemos que um acontecimento começa a ter forma quando se insere na trama da rede de significados. Ele pode tornar-se um acontecimento jornalístico, baseado em critérios consagrados de noticiabilidade. No entanto, com as circulações de práticas discursivas, emergem outras configurações que invertem, inventam e criam novas lógicas na construção noticiosa, proporcionando cada vez mais imprevisibilidades e complexidades nos processos comunicacionais.

Nessa visão, buscamos superar a visão tradicional de acontecimento como objeto da História para pensar o acontecimento midiatizado. Pontes e Silva (2010) apresentam um pensamento crítico sobre o conceito de acontecimento jornalístico, afirmando que a ideia de fatos selecionados por critérios de noticiabilidade, que se diz realista e compromissada com a verdade, hoje, passa por revisões. Até mesmo o conceito de acontecimento noticioso se desdobra em "pseudo-acontecimento, acontecimento midiático, acontecimento mediático e meta-acontecimento" (PONTES E SILVA, 2010, p. 54).

Constatamos nas relações entre acontecimento, ambiência midiatizada e circulações de práticas discursivas um grande potencial narrativo dos textos e simbólico das imagens, principalmente pela rede de significados, possiblidades e imprevisibilidades que é tecida nessa ambiência. É evidente que o acontecimento jornalístico continuará a ocupar um lugar central na sociedade midiatizada, porém, constatamos que ele é alimentado em outros lugares, impulsionado por uma manifestação subjetiva e estética do indivíduo que está de alguma forma ativo no processo.

Para além dessas ações comunicativas, esse interagente demanda um impacto emocional para que seja gerado engajamento nas conexões e compartilhamentos de acontecimentos. É nessa tentativa de desencadear emoções nos públicos que ocorre o "ápice midiático". Surgem nessa instância, os episódios emblemáticos da nossa hipótese:



Foto 1: Imagem de destaque da Folha.com do dia 02/09/2015. Crédito foto: Nilufer Demir/Dogan/AFP



Foto 2: Imagem de destaque na cnn.com do dia 18/08/2016. Crédito foto: Aleppo Media Center

Os indícios apresentados por esses dois observáveis, nessa primeira aproximação com os materiais empíricos, nos revelam que havia um acontecimento em curso e que estava sendo desdobrado dentro dos padrões jornalísticos, que era a morte do menino Aylan. Depois de quase um ano, houve o surgimento de um fato novo, a sobrevivência do menino Omram. Isso (re)ascendeu o espaço público globalmente, atingindo novamente o pico mais alto de evidência de um acontecimento, ou seja, o ápice midiático. Junto a essa relevância midiática intensificada, acoplam-se as ações dos demais campos

como o político, jurídico, segurança pública, médico e religioso, entre outros. Com a análise mais aprofundada dos movimentos desse fenômeno, esperamos, a partir das pré-categorias estabelecidas na metodologia, encontrar um lugar de circulação que demonstre e aprimore a nossa hipótese de ápice midiático.

Referências

BRAGA, José Luiz . Pesquisando perguntas: um programa de ação no desentranhamento do comunicacional. In: Antonio Fausto Neto; Jairo Ferreira; José Luiz Braga; Pedro Gilberto Gomes. (Org.). **Midiatização e Processos Sociais**: aspectos metodológicos. 1 ed. Santa Cruz do Sul - RS: EDUNISC - Editora da Universidade de Santa Cruz do Sul, 2010a, v. 1, p. 79-93.

BRAGA, José Luiz. Análise performativa: Cem casos de pesquisa empírica. In: Braga, José Luiz, Vassallo de Lopes, Maria Immacolata e Martino, Luiz Cláudio (orgs.), **Pesquisa empírica em Comunicação** – Livro Compós, Editora Paulus: São Paulo, 2010b, p. 382-403.

CHARAUDEAU, Patrick. Pathos e discurso politico. In Ida Lucia Machado, William Menezes, Emilia Mendes (org.). **As Emoções no Discurso.** Volume 1. Rio de Janeiro : Lucerna, 2007. p. 240-251,

FAUSTO NETO. Antonio. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, Antonio; VALDETTARO, Sandra (Org.) **Mediatización, Sociedad y Sentido:** diálogos entre Brasil y Argentina. Rosario, Argentina: Departamento de Ciências de la Comunicación, Universidad Nacional de Rosario, 2010. p. 2-15. Disponível em: <http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf> Acessado em: 20 set. 2016.

FERREIRA, Jairo. **Os labirintos sobrepostos**. Texto preparatório ao Seminário DINTER/UNISINOS/UFPI, São Leopoldo/RS, Dezembro de 2010.

PONTES, Felipe Simão; SILVA, Gislene. Acontecimento jornalístico e história. In: BENETTI, Márcia; FONSECA, Virginia P. S. (orgs). **Jornalismo e Acontecimento:** mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010, p. 43-61.